

Experiências futebolísticas de um professor de Educação Física no esporte de rendimento e no esporte educacional

Peterson Dourado de Quadro¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar as experiências futebolísticas de um professor de Educação Física trabalhando com esporte de rendimento e com esporte educacional na cidade do Rio Grande. Diante disso, ficou evidente que o esporte de rendimento é voltado para a parte técnica do jogo, boa execução de movimentos em busca da vitória nos jogos. Já no esporte educacional, as aulas são pensadas objetivando a busca da autonomia dos alunos na hora do jogo, assim como a ampliação de sua vivência esportiva.

Palavras-Chaves: Futebol; Esporte de Rendimento; Esporte Educacional.

INTRODUÇÃO

Assim como na infância de muitas crianças, um dos esportes que eu mais gostava de praticar era o futebol, ou melhor, o jogo de bola.

Minhas primeiras lembranças relacionadas a essa modalidade remetem aos 5 ou 6 anos de idade chutando um bola com meu pai e com meu irmão, num campinho, em frente à casa onde morávamos, e também de jogar com colegas na escola onde praticava o jogo com bola de borracha, de tênis, ou qualquer outro objeto que significasse uma bola de futebol.. Lembro-me também de assistir partidas pela televisão e a campeonatos de futebol em diversos bairros na cidade do Rio Grande.

Na adolescência participava das aulas de Educação Física com muito empenho e animação durante as diversas atividades que eram propostas pelo professor. Além disso, em ambientes não-escolares, pratiquei futebol tanto como forma de entretenimento, como também na forma competitiva. A primeira tinha um caráter mais “descompromissado”, menos regrado, e ocorria principalmente aos finais de semana. A segunda, igualmente prazerosa, seguia as normas e os preceitos do futebol profissional.

Com essas vivências e tamanho gosto por essa modalidade e também por esportes em geral, resolvi cursar Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande e tive ingresso no ano de 2007. Já no começo da vida acadêmica, dei início também ao trabalho no meio futebolístico, atuando como estagiário na escolinha de futebol e na categoria de base do Sport Club Rio Grande. Paralelamente a isso, realizei os diversos pré-estágios e estágio obrigatórios pela instituição universitária atuando em todos os níveis de escolarização desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

O futebol de e para alguns...

1 Professor de Educação Física e especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal do Rio Grande.

Meu trabalho no Sport Club Rio Grande² teve início em maio de 2007 na escolinha de futebol do clube. Nesse momento, minha função era ministrar as aulas, organizando atividades onde os alunos trabalhassem a parte técnica do jogo, a partir de jogos e brincadeiras lúdicas onde os mesmos tivessem o maior contato possível com a bola e a integração e socialização com os demais alunos fosse algo sempre harmonioso. Simultaneamente a isso, atuei como auxiliar técnico nas equipes da categoria de base, equipes de competição.

Para as equipes de alto rendimento, a metodologia adotada visava a formação de jogadores de futebol a partir de uma melhor preparação para os jogos, fossem eles de competições citadinas, regionais ou estaduais as quais participamos. Esses treinamentos visavam aprimorar as habilidades cognitivas, motoras e sócio-afetivas dos alunos/jogadores a partir de mini jogos e exercícios a fim de melhorar a qualidade técnica, tática, física, emocional dos jogadores.

Muitas vezes essas atividades se tornavam tecnicistas, cansativas e excludentes, devido a exigência do maior e melhor desempenho possível para atingir os objetivos que eram as vitórias sobre os adversários. Tecnicistas e cansativas pelo fato da busca pelo aprimoramento dos movimentos executados nos treinos para sua aplicação impecável na hora decisiva das partidas, e excludentes pois havia a seleção dos jogadores que melhor e mais se dedicavam e desempenhavam o que era solicitado nos treinos para as partidas dos torneios e campeonatos que disputávamos.

Além desses critérios, a aplicação das normas impostas pela comissão técnica também era levada em consideração para definir uma convocação para jogo ou não: respeito aos professores e colegas, bom desempenho escolar, assiduidade nos treinos, etc.

Durante as 6 temporadas que estive envolvido com futebol de rendimento dentro do Sport Club Rio Grande, trabalhei com centenas de jovens e participei de inúmeros competições de alto rendimento, tendo o privilégio de comandar crianças e jovens que hoje além de grandes jogadores, alguns com atuações em times como Sport Club Internacional, Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, Club Sport do Recife, também estão se tornando grandes pessoas e profissionais como professores de Educação Física, fisioterapeutas, engenheiros, nos mostrando que de alguma forma a cobrança por rendimento dentro das quatro linhas ou fora delas foi válido para o desenvolvimento de bons cidadãos.

Lavando o rosto e partindo para o Esporte Educacional.

Após trabalhar desde o ano de 2007 com esporte de rendimento, em 2013, comecei a

2 O Sport Club Rio Grande é o clube de futebol em atividade ininterrupta mais antigo do Brasil, tendo como data de fundação 19/07/1900.

trabalhar no Centro de Referência Esportiva³, onde oferecemos seis modalidades: vôlei, natação, boxe, basquete, taekwondo, e o futebol, a qual sou o professor. Nesse projeto atendemos 600 crianças com idades entre 7 e 17 anos, oferecendo vale-transporte, alimentação, assistência social e psicológica, além de reforço escolar a todos os participantes.

A metodologia do projeto foi passada para os professores da equipe através de cursos de formação e é voltada para o esporte educacional, onde consideramos os princípios dessa dimensão: participação ativa de todos, rumo à autonomia, respeito a diversidade, inclusão de todos e educação integral.

Nas aulas do futebol, meninos e meninas realizam atividades lado a lado, porém são divididos em duas faixas etárias, dos 7 aos 12 anos e dos 13 aos 17 anos, e têm suas aulas no contra-turno escolar, em dois dias da semana, além de eventos esporádicos para integração entre as diferentes turmas e com os colegas das outras modalidades.

Nesse primeiro ano já realizamos muitas atividades voltadas para a formação integral dos alunos e também estimulando o auto-gerenciamento dos mesmos a partir de provocações feitas pelo professor a fim de fazer com que os alunos reflitam e problematizem situação do futebol e também outras questões do dia a dia. Trabalhamos também, temas transversais através de jogos e palestras relacionados à atividade física e saúde, educação, combate as drogas.

Para o planejamento das aulas, levo em consideração cada aluno em sua determinada turma, pensando que dessa maneira posso despertar o interesse e o gosto pelo jogo, de forma com que tenham bastante participação ativa nas atividades e que essas sejam, simultaneamente, acessíveis e desafiadoras, onde os alunos tenham êxito mas também que busquem uma superação individual de cada criança.

Nas nossas atividades nem sempre o objetivo principal dentro do jogo é a questão técnica ou tática, todavia apresento atividades que trabalhem os fundamentos do esporte (passe, domínio, chute, cabeceio, condução, drible) e esquemas táticos, mas questão referentes a valores como respeito a opinião do professor e colegas, respeito as limitações e vivências de cada um, também têm enorme importância.

Minhas visões.

Esses anos de experiência e atuação em diferentes dimensões no esporte, rendimento e educacional, me faz refletir que ambos podem viver lado a lado, podem estar interligados, não necessariamente trabalhar-se com um ou outro em cada momento, em cada aula.

3 Projeto desenvolvido pela FUNSERG (Fundação Sócio-cultural Esportiva do Rio Grande), patrocinado pela PETROBRAS, através do Programa ESPORTE & CIDADANIA.

Durante o planejamento de uma aula, penso que cada professor deve buscar a possibilidade que cada um de seus alunos se supere, avance no nível ao qual se encontra, e essa é a responsabilidade do educador.

Além da parte técnica, parte motora, penso ainda que só isso não seja suficiente, então é dever do professor e, sempre busquei isso, fazer com que os alunos se tornem cidadão íntegros, respeitosos e críticos.

Independentemente do meu local de trabalho, tento me colocar na posição de aluno, pensar nas dificuldades e desafios que eles esperam e possam encontrar, e para isso, elaboro as atividades da minha aula.